

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLIA

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Toves

PROPRIETARIOS: — Hogan Toves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

11 de fevereiro de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50



Vem a folia,
dançar, dançar,
hoje, alegria,
... toca a resinar!
João da Câmara



A abundancia de original tem nos obrigado a retirar muitos artigos destinados a esta secção, e que amavelmente nos tem sido enviados. As suas opiniões aqui consignamos os nossos agradecimentos, pedindo-lhes também se desculpam da demora que tem havido em serem publicados as suas produções.

(NOTA DA REDACÇÃO.)

Accordes cardiacos

N'um redolente parque, á sombra de uma azumbrada diocityledonia, Luiza, bamboleando-se n'uma rede, accusava um syntagma singular. Quem a visse com aquelle mardoio olhar, julgaria ter-lhe chegado a sua postumária.

N'aquelle redente, que o implexo arvoredo tornava impervio, alli se conservava longas horas do dia, fenestrand'o o horizonte com o seu bilhardeio olhar, na esperanza de vér chegar o seu amante, ausente em Africa. Os dias porém succediam-se n'um synchronismo atroz, e só quando a luz da tarde adquiria a cor da Yollita, é que Luiza, entre hiatos de hystericia, se recolhia sob as arcarias do castello.

Luiz, depois de se ter heroicando em Africa, regressa e corre pressuroso em busca da sua amada; mas, perde-se no caminho. Aqui, um garanhão que lhe impede a passagem, além, a gandra onde quasi se enterra, depois um buero onde cáe. Finalmente chega até junto d'ella, e querendo n'uma syntonia contar-lhe do seu amor e das suas façanhas, precipita-se em uma logomachia extranha!

Luiz que em Africa se havia neurastenicado, acabava de enlouquecer de negro.

ABEL BOTELHO.

Cantares andaluzes

Olhe lá, senhor policia.
Não prenda mais os ladrões,
porque a sua linda filha,
farta e rouba corações.

Tenho dois beijos na alma
que jámais olvidarei.
Um beijo de minha mãe
e um chiocho que te dei.

FERNANDES COSTA.

A uma teteia

Com a voz do sabiá, a voz tua comparo;
e a cor d'esses teus olhos, eor d'anil,
a comparo com o céu, que é-me tão caro,
esse céu tão azul lá do Brazil.

VISCONDE DE S. BOAVENTURA.

O que é o theatro

O theatro é geralmente um edificio, que pode ser grande ou pequeno, dividido em dois corpos principaes. O corpo maior é o destinado aos espectadores (aqui incluem-se os que pagam e os que vão com entrada de favor); o corpo menor é chamado o palco, logar que costuma ser occupado por acto-

res e actrices que fazem rir ou chorar o especta-dor, e ainda algumas vezes, o que não sei se é melhor ou peor, por actores e actrices amadores, a quem o vulgo chama *fartosos dramaticos*.

Existem em Lisboa nove theatros, incluindo o lyrico, e todos elles nas condições acima descrip-tas. Todos estes theatros são explorados por em-preza-rios; alguns tem conseguido enriquecer, mas outros não passam da cépa torta. E' tudo questão de sorte! As *touradas* no Brazil, que deram muito dinheiro, hoje já dão muito menos, e os artistas tem recio de lá ir, por causa da febre amarella. Mas... voltemos ao theatro.

Na linha que separa o pateo da platéa, devem os leitores ter notado uma caixa oval, com um pequeno oculo. Essa caixa, conhecida em gria theatral por caixa do actor, abriga um ho-mem, que alli enceberto, com um manuscrito na mão, vae indiciando nos actores e que elles devem dizer.

E' logar de responsabilidade e que nem todos sabem executar. Da importancia do ponto nos occuparemos n'outra occasião.

EDUARDO DE NORONHA.

QUADRAS

(INEDITAS)

Ó Saudade das Saudades,
que por ti inda hoje sinto,
só no virem-me á Lembrança,
fico a soar como um pinto.

Maria, linda Maria,
quando em ti os olhos ponho,
fico logo com vontade
de te comer, doce Sonho.

1 - 904.

RIBRIBO DE CARVALHO.

Os miseraveis

Erquem olhos ao céu os grandes miseraveis,
Pedindo em alta voz, em gritos lamentaveis,
A hora da justiça...

Mas socegum... passado o tempo da inverneira,
Hão de vér refflorir, na Praça da Figueira,
Os molhos d'hortaliça!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Primeiras representações

No proximo numero publicaremos as apreciações da comedia **O sub-prefeito de Chateau Buzard**, e da revista **De portas a dentro**, ambas representadas pela primeira vez respectivamente, nos theatros D. Amelia e Rua dos Condes.

N. da R.



MOVIMENTO THEATRAL

Consta-nos que o nosso amigo e illustre collega do *Diario de Noticias*, sr. Eduardo de Noronha, vae bater o record das produções dramaticas, extrahindo peças de todos os romances que durante

toda a sua vida tem traduzido. Devem ser cerca de duns mil.

* * * Está concluido já o drama intitulado **O cypreste**, original do illustre redactor d'*O Dia*, sr. Raul Brandão, que é destinado ao theatro de D. Maria II.

* * * Foi já entregue á empreza do theatro D. Amelia a nova peça historica em cinco actos, original do considerado dramaturgo, sr. Marcelino Mesquita, intitulada **D. Afonso II, o Gordo**, e que é destinada á festa artistica do estimado actor Chaby Pinheiro.

A accção da peça passa-se no seculo XIII e n'ella figuram as principaes individualidades d'aquella época.

Eis a sua distribuição:

D. Afonso II, o Gordo, Chaby Pinheiro; *infante D. Pedro*, Eduardo Brazão; *infante D. Fernando*, Augusto Rosa; o *bispo D. Soeiro*, João Rosa; *Mem Gonçalves de Souza*, Henrique Alves; *João Teres da Maia*, Carlos d'Oliveira; o *pregador Santo Antonio*, Antonio Pinheiro; *infanta D. Maria*, Lucilia Simões; *infanta D. Theresia*, Laura Cruz; *infanta D. Sancha*, Delphina Cruz; soldados, mouros, ecclesiasticos, conselheiros, etc., etc.

O scenario é todo novo, devendo produzir bello effeito, principalmente os terceiro e quarto actos, onde se passam a batalha das Navas de Tolosa e a tomada de Alcaer do Sal.

* * * Sabemos que Henri Bataille, auctor da peça extrahida do monumental romance de Léon Tolstoy, **Resurreição**, está empregando todos os esforços, junto d'este grande escriptor, para que faça um novo romance, d'onde Bataille extrahirá uma nova peça, para ser traduzida pelo nosso prezado amigo e collega, sr. Mello Barreto, e representada no theatro D. Amelia.

* * * Já está em ensaios no theatro do Príncipe Real o novo drama em doze actos e sessenta quadros, **A facada em açôo**, original do nosso amigo e collega sr. Eduardo Coelho. Um dos actos é passado no interior de um dos canos de ergotto da cidade, onde tambem apparece o Luciano das ratas.

Os trabalhos de scenographia, a cargo de Augusto Pina, estão adelantadissimos e são de seguro effeito, tornando-se deversas interessante todo o scenario do acto a que acima nos referimos.

* * * O conhecido escriptor sr. Julio Dantas está dando os ultimos toques no seu novo trabalho, em um acto, intitulado **O auto do pês**, que destina a um dos nossos principaes theatros.

* * * Foi superiormente adjudicado o monopolio das traducções de comedias allemãs ao conhecido escriptor sr. Freitas Branco. As nossas felicitações.

* * * Provou-se hontem no theatro D. Amelia, e vae já entrar em ensaios, a peça em tres actos do sr. Eduardo Schwabach **A ironia da vida**, que teve a seguinte distribuição:

D. Facção, Augusto Rosa; *Irão das salas*, Brazão; *Padre Oval*, Chaby Pinheiro; *Mario Falcão*, Henrique Alves; *A condessa de ****, Lucilia Simões; *Domitilla Salsinha*, Laura Cruz; *Pulchéria Salsinha*, Delphina Cruz; *Joa Camaleão*, Maria Pia; *Rita Pescadinha*, Jesuina Saraiva.

* * * Ainda esta semana subirão á scena, no popular theatro das Tribunas, as tres peças classificadas em ultimo logar, no seu novo trabalho, pelo nosso illustre collega *O Dia*. Na redacção do referido jornal pedem marear se logares para esta sensacional recita.

* * * O sr. commissario regio junto do theatro de D. Maria II prohibiu-se levasse á scena n'aquelle theatro o drama **Casta e pura**, original do sr. Eça Leal.

* * * Pelo delicado poeta sr. Coelho de Carvalho foi entregue ao theatro de D. Maria II, **A Lóia**, drama em tres actos, em verso.

* * * O conhecido escriptor sr. Baptista Diniz tem quasi concluida uma nova revista intitulada **O grande Sant'Anna**, destinada ao theatro da Rua dos Condes.

Eis os titulos de algunos quadros:
A febre dos monumentos. — *Na Madrugã*. — *A boaga nas Laranjeiras*. — *Archotes, tijellinhas e balthes*. — *A cruz da falta de massa*. — *A' manhã anda a roda*.

* * * Sabemos que o activo empresario sr. visconde S. Luiz de Braga acabou de fechar contracto, por meio do telegrapho, no Japão, para virem dar algumas recitas no theatro D. Amelia vinte *geizos* das mais formosas que alli existem.

* * * Está já muito adelantada a nova peça do eminente dramaturgo sr. Lopes de Mendonça, que tem por titulo **O patriarcha das lettras**. E' destinada ao theatro de D. Maria II.

* Os srs. Alfredo Gallis e Faustino da Fonseca estão escrevendo um drama para o theatro do Principe Real, que tem por titulo **O socialismo e a tuberculose social**. O drama, que é em prosa, compõe-se de dez actos e trinta quadros.

* Concluiu já um *levê de rideau*, em verso, com o titulo de **O pão de ouro**, o mimoso poeta sr. José de Faria Machado.

* A empresa do theatro do Gymnasio, tendo em attenção o exito de **O Casobre**, encomendou ao seu auctor, o actor Salles, do theatro de D. Amelia, uma nova peça, que certamente não será inferior á primeira.



Esta semana, que acaba de vestir a sua *robe de satin rouge* da ultima *nuance*, e que tenta esquecer docemente a cortina que desde ha dias anda encobrendo o azul d'este nosso esplendoroso céu peninsular, para condignamente receber n'um amplexo de fraternal alegria a visita do rei carnaval, foi assignalada por um acontecimento *sui generis*, que tem trazido intrigada uma grande parte da população indigena.

Sobre o caso de que nos vamos occupar, ainda nem sequer a mais pequena referencia vimos feita pela imprensa diaria, mas este jornal, dedicando-se quasi que exclusivamente a questões theatraes, não pôde, embora peze a muitos, manter a mesma attitude, quando de mais a mais no escandaloso assumpto figuram artistas muito conhecidos dos nossos palcos.

Sem que citemos nomes ou pormenores minuciosos, do que poderia até resultar tolhermos a acção da justiça, vamos narrar aos nossos leitores e sem desenterrar do tinteiro milhões de adjectivos flamantes, as percepções do rapto, feito ha pouco n'um dos mais bem frequentados theatros da capital.

A vivacidade extraordinaria, a figurinha agullosa, a voz argentina, e o arrogante desembarço da actriz * a * tinham-lhe desde ha muito trazido um grande numero de admiradores, que todas as noites nos seus postos o applaudiam phreneticamente.

Entre esse grupo de adoradores salientava-se um rapaz da nossa primeira sociedade, frequentador dos theatros e dos cafés, golo alegre e expansivo, que abertamente confioussa sentir-se seriamente apaixonado pela referida actriz, dando até a entender que ella lhe correspondia com o seu amor.

Essa actriz, porém, diz-se que mantinha relações, mas unicamente por interesse, com um respeitavel conselheiro, *habitué* do Gremio, frequentador do seu camarim, e que tambem se affirmava estar por ella loucamente apaixonado, e tão loucamente, que ainda ha poucos dias lhe havia offerecido, além de trinta caustillas do Monte pio Goral, representativas de outras tantas joias alli empilhadas, e que ella justamente foi buscar, uma soberba carruagem tirada a quatro finissimos cavallos arabes, para n'ella ir tomar parte na batalha das flores que dentro em poucos dias se vae realisar na Avenida.

Na noite de segunda feira, depois de uma violenta scena de pugilato á porta do Suizo, entre os dois cavalheiros a que nos referimos, e que foram logo apartados pela grande profusão de litteraturas que occupam n'aquelle café, encontraram-se novamente no theatro, e alli, n'um dos intervallos, acceadamente, combinaram o seguinte engenhoso plano:

— Um de nós é demais, dizia o conselheiro, e, portanto, para não continuar esta lucta que me é tão desagradavel, proponho que consultemos a actriz; ella fará a sua escolha, compromettendo-se o que for preterido a nunca mais incomodar o outro.

Não sabemos bem o que depois se passou, mas a questão é que o conselheiro foi o preferido, e o outro, fiel á sua palavra, nunca mais se viu.

No dia seguinte, porém, desapareceu a actriz, recebindo logo as suspietas do conselheiro sobre o seu antigo rival; mas o mais curioso é que tambem desapareceu um actor, que se affirmava, e parece quasi certo, ter sido raptado pela gentil actriz, hecolina d'este pequeno romance.

O conselheiro apresentou quizá á policia, tendo-se averiguado já que as joias que ella havia ido

buscar ao monte-pio geral, com as cautelas que elle lhe tinha dado, eram d'ella propria, e quem alli as havia empilhado tinha sido o actor raptado, que, por seu turno, vendida as cautelas ao conselheiro. O trem foi vendido á fabrica de carruagens Almeida Navarro, da rua da Palma, e os cavallos ao Manuel, hespanhol, do Arco do Bandeira. Apurou-se já que esta venda foi feita pelo *sportman*, rival do conselheiro, que recebeu as *massas* e partiu para Paris. D'aqui se deprende tambem que a actriz mantinha, muito encobertamente, relações com o tal *sportman*.

Nos palcos não se fala n'outra coisa e todos batiam a sorte do conselheiro, que se viu desfaldado em muitos contos de réis.



Lisboa-Club

A partir de hoje, conta o grupo dramático d'este club com mais um elemento de incontestavel valor, porque a elle se juntou o sr. Manuel Francisco Ribeiro d'Assis, actual presidente da direcção d'esta collectividade.

Affirmam-nos que o sr. Assis tem grande disposição para a scena, e uma voz de tenor muito aprecavel. Deve debutar no sarau de domingo, cantando, com a gentil amadora sr.^{ta} D. Georgina Gonçalves, o conhecido duetto da zarzuela *La verbena de la paloma*.

Club Recreativo

N'aproxima terça feira representa-se pela primeira vez, n'este club, a peça phantastica em tres actos, original do sr. Beasa Munné, intitulada *Do céu á terra*, que foi distribuida por esta forma, nos seguintes amadores:

O conselheiro Gil, sr. Raul Leal; José Crádnino, sr. Carlos Anodo; Luiz Naterates, sr. Castello Branco; *Affez Semprevivo*, sr. Wenceslau de Barros; *Alber derretido*, sr. Augusto Moreira; *General Mil trovões*, sr. Frederico Santos; *João Catitinha*, sr. Pinheiro de Mello; *Um arauto*, sr. Aresenio Sergio; *Um escaudero*, sr. Pedro Puêché; *Um arceiro*, sr. João Ribeiro; *O garço Povo Sorte*, sr. José Reis; *A menina dos Olhos*, sr.^{ta} D. Elvira Barros; *Urraca Vicência*, sr.^{ta} D. T. Mattheos; *Maria das Alturas*, sr.^{ta} D. Rosa Barros; *Rita Pincastiga*, sr.^{ta} D. Alda Salgado.

Club Simões Carneiro

Vae estar em festa constante, durante os proximos quatro dias de carnaval, esta florescente agremiação.

O seu grupo dramático representará pela primeira vez já no proximo sabbado, um *vaudiville* em cinco actos, intitulado *O Nariqueta*, original do nosso amigo e prestante socio d'esta collectividade, o sr. Antonio Ferreira Junior, com versos do sr. João Figueiredo. A musica, que nos dizem ser muito alegre, é composição do sr. Francisco Carmo. *O Nariqueta* foi assiu distribuido:

Nariqueta, sr. Julio de Souza; *Zé pancudo*, sr. Amleir do Inso; *João Lamecha*, sr. Alfredo SILVA; *Barroneta*, sr. José Cardoso; *A penevida*, sr.^{ta} D. Emilia Ferreira; *Adão e as centas*, sr.^{ta} D. Aurora Pato Moniz; *Laura Pituitaria*, sr.^{ta} D. Elvira Freitas.

O primeiro e ultimo acto passam-se no reino dos mares e os outros n'um soto habitado por muitos macaquinhos.

A encenação está a cargo do sr. Costa Pina.

Academia Recreativa de Lisboa

Estão projectadas grandes festas para as noites do carnaval n'esta sociedade de recreio. *O soto* das festas, porém, consistirá na primeira representação de um *vaudiville* em dez actos, *Ninho de melroz*, original do sr. Martins dos Santos, com musica do amador sr. Alexandre Miranda, e que subirá á scena já no proximo sabbado.

Os bailados estão sendo ensaiados pelo conhecido professor de dança, sr. Justino Soares, e n'ello tomarão parte as sr.^{tas} D. Adelide de Souza, D. Laura da Fonseca e os srs. Julio Silva e Arnaldo Santos.

No baile do D. Amelia

(DIALOGO DO CARNAVAL)

UMA MÁSCARA	Não me deixará em paz?
UM CAVALHEIRO	Has de connigo cear o por certo has de gostar
MÁSCARA	Obrigado...
CAVALHEIRO	Olá, papas! <i>(obriga a máscara a sentar-se junto de uma mesa)</i>
MÁSCARA	Deixe-me já!
CAVALHEIRO	Não vae nada!
MÁSCARA	Vre-me picando a historia de tu saberes de memoria a minha vida privada.
CAVALHEIRO	Vim a saber-a sem querer... Vê-te a cara, necessito <i>(querendo levantar a cabeça)</i>
MÁSCARA	Deixa lá vér... Olhe que eu crito.
CAVALHEIRO	Está calada!
O CHIADO	O que ha de ser?
MÁSCARA	<i>(collocando-se entre os dois)</i> Pede <i>(à máscara)</i> .
CAVALHEIRO	En não vou tomar nada.
CHIADO	Não?
MÁSCARA	De nenhuma maneira.
CHIADO	Uma coisita ligeira.
CAVALHEIRO	Então, fazes-te rogada? Deve seguir-se a corrente. Olha p'ra essa que entron Qual?
MÁSCARA	Aquella, o domiño
CAVALHEIRO	que está na meza da frente. Não vê? ... Já estão a ceiar.
CHIADO	E sem tirar a cabeça atira-se á tal murragá que é mesmo um nuda ceabar. <i>(sorrindo-se com malicia)</i>
CAVALHEIRO	Não é nenhuma donzella Com certeza
CHIADO	Isso não sei.
CAVALHEIRO	Cesvei.
CHIADO	Não quero ser menos que ella.
CAVALHEIRO	Que trago?
CHIADO	Um petisco bom ao teu gosto; e isso ligeiro.
CHIADO	E a seguir, cavalloheiro, Que vinho?
CAVALHEIRO	Môet Chaudon <i>(Sae o criado que volta logo com o serviço e a garrafa, a que faz saltar a rolha)</i>
CAVALHEIRO	Mas que bom, que rico aroma!
MÁSCARA	Não gosto.
MÁSCARA	Mas que arrelia!
CAVALHEIRO	Sei que o senhor o aprecia porque é a marca que toma sempre em casa.
CAVALHEIRO	Mas que dança!
MÁSCARA	Estás muito bem informada!
CAVALHEIRO	Sai-o pela sua criada.
CAVALHEIRO	Eu moro na visinhança.
CAVALHEIRO	E a um brinde tambem resistes?
MÁSCARA	<i>(dá-lhe uma tapa)</i>
CAVALHEIRO	Brindo por ti, estás a ver... E en por sua mulher
MÁSCARA	Não fales em coisas tristes.
CAVALHEIRO	Tristes?
MÁSCARA	Ella faz-me quasi louco cimenta, luptimento!
CAVALHEIRO	Mas en vi-a tão contenta, quando a pencei ha pouco...
MÁSCARA	Vae lá a casa, bicharra?
CAVALHEIRO	mostra-me a cara, é favor. Pois bom, sou eu, meu senhor queira desculpar...
MÁSCARA	<i>(tirando a cabeça)</i>
CAVALHEIRO	Joanna!!!
MÁSCARA	Oh! vil sopenra infernal! N'um baile e a esta hora, o deixar sua senhora, lá tão só!...
MÁSCARA	Não deixei tal, que isso era de decente, vim p'ra ella não vir só. Lá está ella. E' o domiño que está na meza da frente!

PAPELARIA BIZARRO & SILVA
 78, Rua do Ouro, 78 - LISBOA
 A 2000 reis (DOIS MIL REIS)
 ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAIS
 UTILES E BARRIOS
Bizarrões
 Aos Colleccionadores

FABRICA NACIONAL
 DE
Tintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
 DEPOSITO
 Rua Ivens, 70 - LISBOA

TABACARIA COSTA
 295, Rua do Ouro (Esquina do Boticão)
 Deixe artigos e recados directamente a Alameda
 e vende em por preços e com a mais
LBUNS PARA OS MESMOS
 e
Bilhetes postais illustrados
PARA AS FESTAS

MALA DA EUROPA
 JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
 Redacção e Administração: Largo do Coads Barão, 20 - LISBOA
 Propriedade de JOSÉ DE MELLO
 A MALA DA EUROPA, que entra no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento noticioso de Lisboa e Porto, correspondentes de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as importantes occurrencias.
 A MALA DA EUROPA, com o titulo *Le semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar-se que descrevem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.
 A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

MECO & IRMÃO
 DEPOSITO A
PAPEIS DE IMPRESSÃO
 21, 22, Largo da Abegouira, 23, 24, 25
 LISBOA

Azevedo & Azevedo
 2, Rua da Espinheira, 8 - 1, Rua do S. Bento, 5
 Depósito de tabacaria e papelaria
ESTAMPILHAS, LETTRAS E PAPEL SELADO
TABACARIA ESPERANÇA

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa DAVID CORAZZI
 Premiada em varias exposições
 Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
 (Catalogo de 1903 - Gratite)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
 em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e gravuras
 Cartões e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda
 Modelos communs de grande phantasia
 PERFECTO ACABAMENTO - BOM GOSTO - PONTUALIDADE
 Preços modicos em todos os trabalhos
PORTRUAL - Coads Barão - Lisboa
 Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

A LITOGRAFIA
 Escripção - Rua do Paço das Negras, 103 e 103-A
 SUCCESORES DE LIMA & C.
 DE
Almada
 (Antiga Fabril da Rua do Paço das Negras)
Almada
 MOVIDA A VAPOR
Fabril Nacional de Conservas

FABRICA NACIONAL
 DE
PAPEIS PINTADOS
 de DIAS TEIXEIRA & C.
 Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonnagem, etc.
 Depósitos para venda a retalho: **José Naveiro d'Aguiar & C.** (F.º), 16, Avenida da Liberdade, 17; **José Hygiei dos Santos em C.ª**, 109, Rua Nova do Almada, 104.
 DEPOSITO GERAL E ESCRITÓRIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98
 Grande sortimento de bilhetes postais illustrados. - Sellos para colleções - Tabacos nacionaes e estrangeiros. - Illustrações estrangeiras. - Assiggnatura permanente de figurinas para homens e senhoras

Nestlé
Farinha Lactea

PIERRE SALES
AVENTURAS PAISEISES
A FORMOSA GOSPUREIRA
 Elegante publicação altamente impressa e illustrada com gravuras das melhores artistas francezas.
 Brindes monhas a todos os assignantes
 Uma bonita capa impressa a cores, para proteger cada volume de 124 paginas
 Loucheux da assignatura sendo publicados em fasciculos de 2 e 4 folhas desenhadas a gravura do amparelho e no preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 104 e gravuras
 Tanto se vende a volume monhas de 144 paginas com 17 gravuras, brochados, tanto as capas directas de rebolos illustrados a cada epistola de romance, por 100 reis
Antiga Casa Bertrand - JOSÉ BASTOS
 Rua Garrett, 73 e 75
 NO PORTO
 Centro de Publicações - Praça de D. Pedro
 Em todas as terras do reino, Ilhas, provincias, estrangeiras e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Lanternas
 Para illuminação de estabelecimentos. - 23000 reis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'CLAIRAGE INTENSIF
 Rua de Cruzadas, 110 - Lisboa

M. CORREIA PINTO & COM.ª
 ARTIGOS DE PAPELARIA
 BILHETES DE VISITA
 ENCADERNAÇÕES
 de a EDITORA
 Antiga Casa David Corazzi
 R. DE S. NICOLAU, 74, 75 - LISBOA
 Entre a R. Agueda e a R. do Turco

Santos, Vieira & C.ª
Romeu e Julieta
 Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia é esse amor colubres adocido descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo de 64 reis, cada tomo 200 reis. Empresa Litografica Fluminense, Rua dos Retozellos, 125 - Lisboa.